

Quando Fecho os Olhos, Viajo por Muitas Línguas

Categoria C (10 - 15 anos)

Trabalho elaborado pelos alunos das turmas de
Português Língua Não Materna, níveis A2 e B1,
do **Agrupamento de Escolas Dr. Serafim Leite**
São João da Madeira (Aveiro)
Portugal



(1) – O Primeiro Passo

Olá, chamo-me Amir!

Estou à porta da minha nova escola. A mochila pesa-me nas costas. Falo baixinho, só para mim:

— Consegues, Amir! Entra!

A barriga dói. Não sei bem porquê. Talvez seja medo, ou curiosidade, ou esperança.

Fecho os olhos e a viagem começa.



(2) – O Silêncio por dentro

Antes de entrar na sala, paro. Ouço muitas vozes.

Ele é novo?

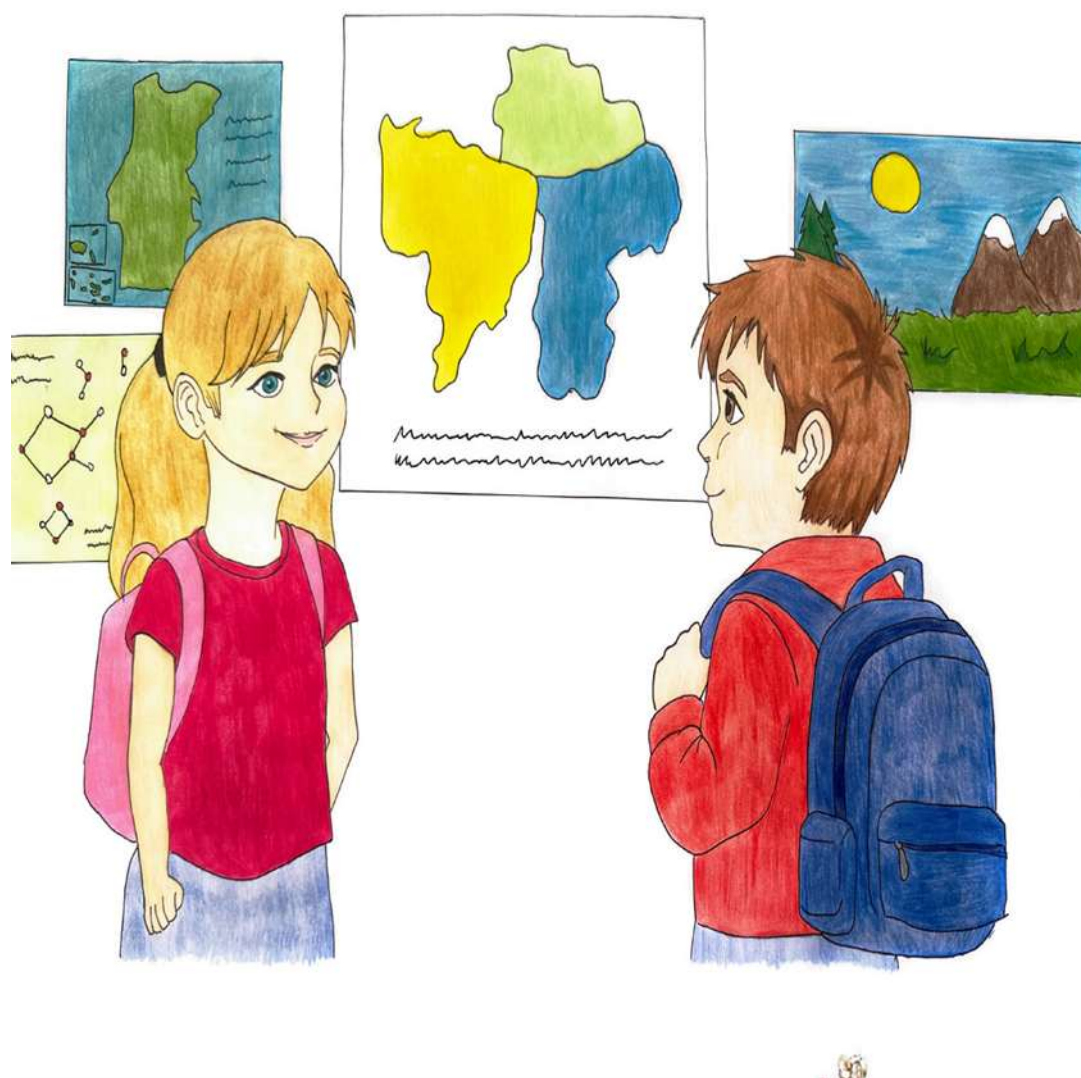
Não o conheço...

Seguro a mochila com força.

Penso:

E se não perceberem o que digo? Respiro fundo.

E depois entro.



(3) A sala que respira

A sala é clara e colorida. Tem mapas, desenhos e palavras nas paredes.

Uma menina aproxima-se e sorri:

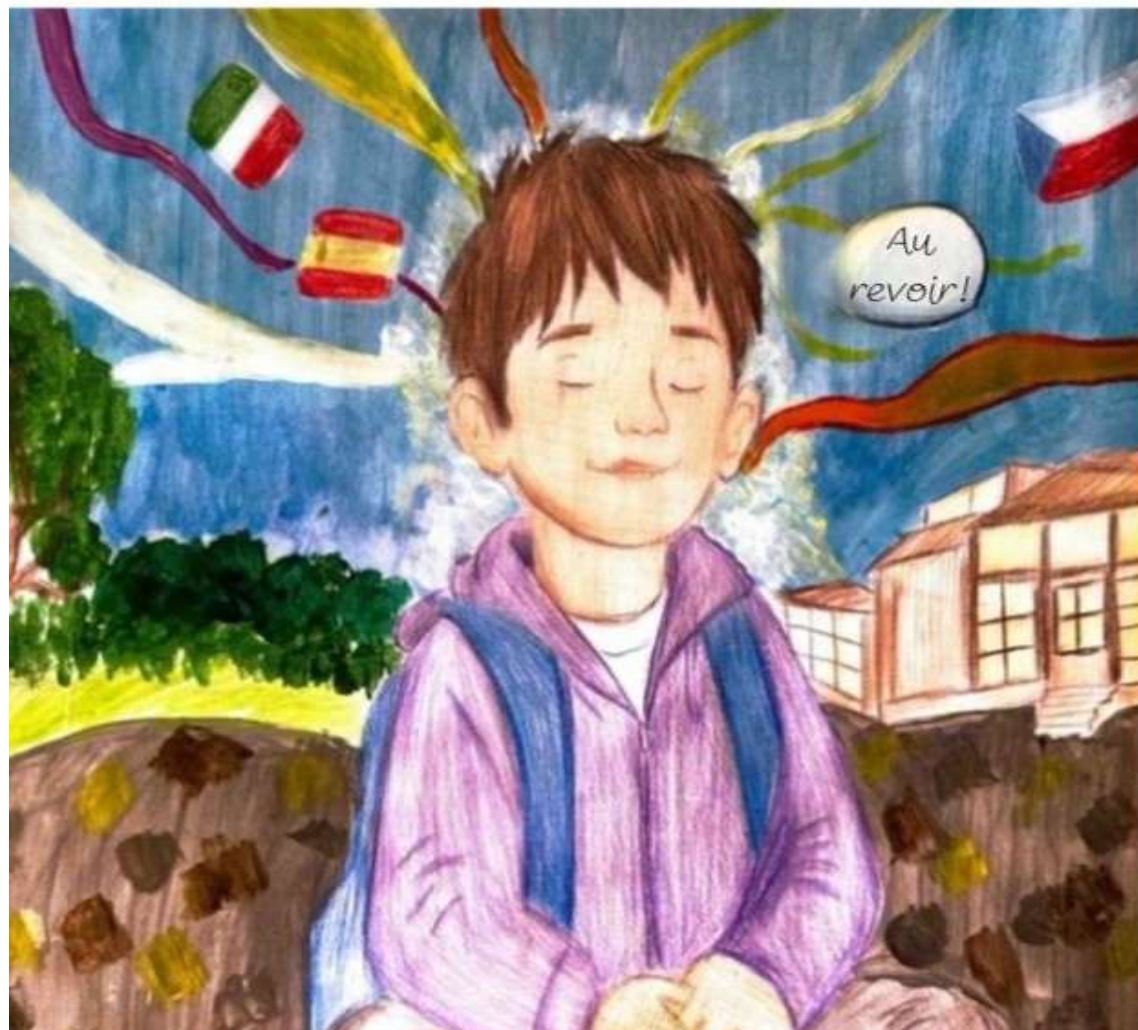
- Olá! Eu sou a Sofia. Como te chamas?

Demoro um segundo e depois respondo:

- Eu... eu sou o Amir.

- Estás nervoso, não estás?

Aceno que sim.



(4) – A voz da minha avó

Fecho os olhos um instante.

Ouço a voz da minha avó, como um sussurro:

- «Bonjour, mon petit. N'aie pas peur.»¹ (**Bom dia, meu querido. Não tenhas medo.**)

Sorrio sem querer e murmuro:

— «Merci, mamie... je vais essayer.»² (**Obrigado, avó... vou tentar.**)

A saudade dói, mas também aquece.

¹ *Bom-jur, mon pe-tí. Nê pá peur.*

² *Mér-si, ma-mi... jə vê es-se-yê.*



(5) – A Língua da Amizade

Um rapaz puxa uma cadeira para perto de mim.

— ¡Hola! Soy Juan. ¿Quieres sentarte aquí?³ **(Olá! Sou o Juan. Queres sentar-te aqui?)**

Olho para ele. Não percebo todas as palavras, mas já ouvi esta língua antes em músicas, na televisão... Mas percebo o sorriso e o tom de voz. E digo, devagar:

- Sí... gracias.⁴ **(Sim... obrigado.)**

- Aquí nadie está solo⁵ **(Aqui ninguém fica sozinho.)** – disse, sorrindo.

E, mesmo sem entender tudo, eu acredito.

³ Ó-la! Sô-i Ruãn. Kié-res sen-tár-te a-quí.

⁴ Si... grá-sias.

⁵ A-quí ná-die es-tá só-lo.



(6) - A Língua que me salvou

Fecho os olhos outra vez. Lembro-me do meu pai. Ouço a sua voz dentro de mim:

«⁶اذھ سٸنت لا ... ريمأ اي يوق تٸنأ⁶.» — **(És forte, Amir... não te esqueças disso.)**

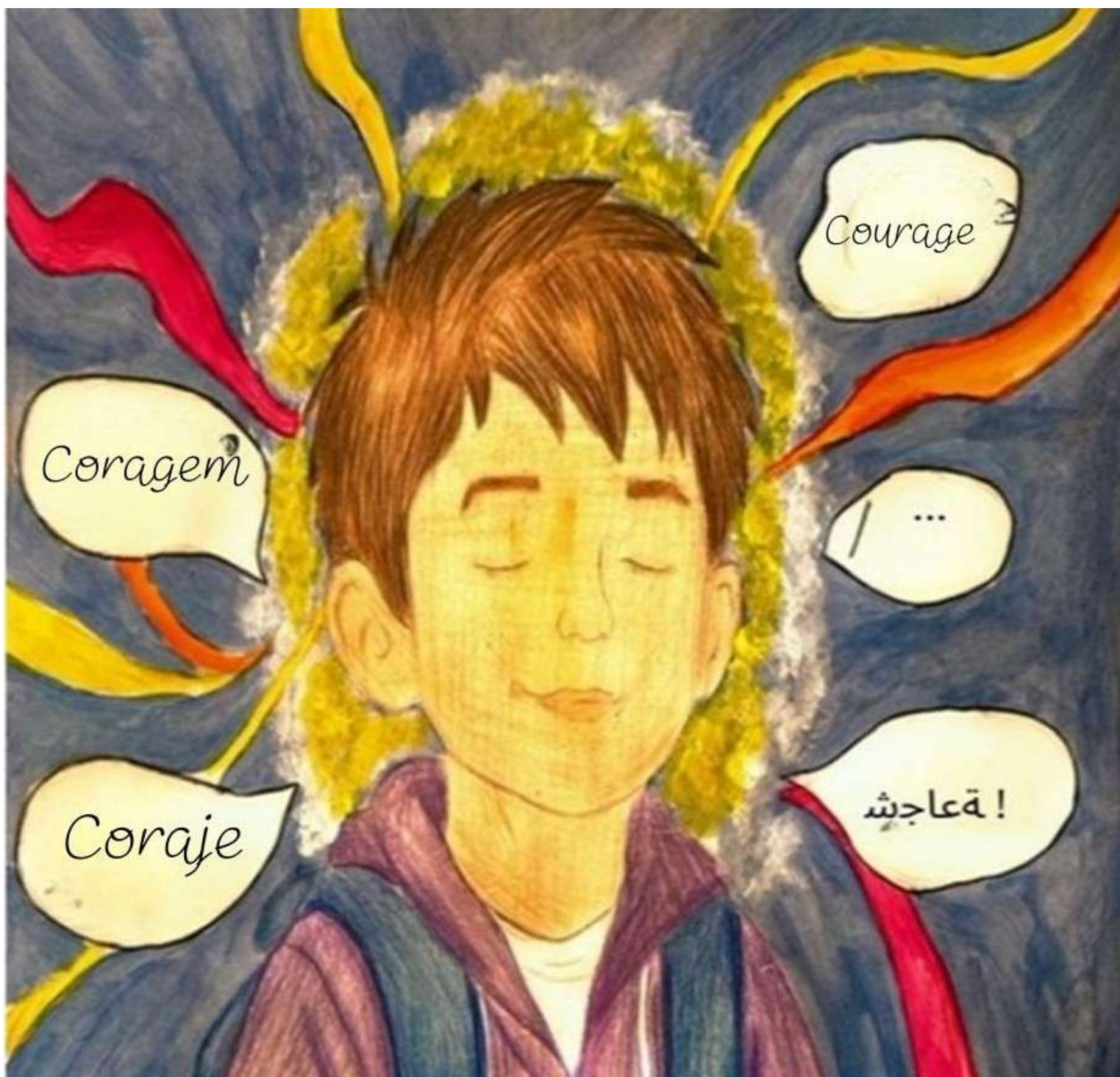
Os olhos ficam molhados. Mas não é tristeza. É coragem. Respondo em silêncio:

«⁷اھأسدّ قٸد ... لو اھأسدّ⁷.» — **(Vou tentar... vou mesmo tentar.)**

Esta é a língua que me faz sentir em casa.

⁶ *An-ta ká-ui ia A-mír... la tán-sa rá-za.*

⁷ *Sa-u-rá-uil... há-kan sa-u-rá-uil.*



(7) - O Momento Mágico

As palavras começam a aparecer na minha cabeça:

– Coragem!

– Courage!⁸

– ¡Coraje!⁹

— !عاجش¹⁰

São diferentes, mas dizem o mesmo.

Percebo então: as línguas não me confundem. Ajudam-me.

⁸ *Cu-ráj*

⁹ *Co-rá-rre.*

¹⁰ *Cha-já-a*



(8) - O Jogo das Línguas

No recreio, o Juan chama-me para jogar.

Não percebo tudo, mas o sorriso basta. Corremos e rimos juntos, usamos gestos e palavras misturadas. Entendemo-nos!

De regresso à sala. Aprendo um pouco mais. A aula termina. A Sofia diz:

— Até amanhã, Amir!

O Juan grita:

¡Mañana jugamos!¹¹ **(Amanhã jogamos!)**

¹¹ *Ma-nha-na ru-gá-mos.*



(9) - A Promessa de Amanhã

No fim do dia, faço uma promessa a mim mesmo:

- Amanhã, vou tentar outra vez. Amanhã, vou aprender mais. Amanhã, vou conhecer novas formas de dizer quem sou. Sei que não estou sozinho! Fecho os olhos uma última vez...e percebo:

- Quando Fecho os Olhos, Viajo por Muitas Línguas...

Abro-os devagar e encontro o meu lugar. Eu sou o Amir, um menino que sente muitas coisas em muitas línguas.

FIM